Anno XXVI. Quinta-feira 21 de Março de 1850. N. 66.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Ming. a 5, ás 5 h. e 46 m. da t.
Nova a 13, ás 8 h. e 57 m. da t.
Cresc. a 21, ás 1 h. e 38 m. da m.
Cheia a 27, ás 9 h. e 7 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

18 Seg. S. Gabriel. Aud. do J. dos orf. e do m. 1. v.
19 Terç. ✠✠ José, esposo de Nossa Senhora.
20 Quart. S. Focio. Aud. do J. da 2. v. do civel.
21 Quint. S. Bento. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. vara.
22 Sext. S. Emigdio. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
23 Sab. S. Felix. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
24 Dom. de Ramos. Instituição do SS. Sacramento.

CAMBIOS EM 20 DE MARÇO.

Sobre Londres, 28¹/₄ d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 95 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes	28$000	a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$600	a 16$800
» de 6$400 novas	16$100	a 16$300
» de 4$000	9$100	a 9$300
Prata.—Patacões brasileiros	1$960	a 1$980
Pesos columnarios	1$960	a 1$980
Ditos mexicanos	1$800	a 1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

REPUBLICA FRANCEZA.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA.

Sessão de 29 de dezembro.

QUESTAO' DO PRATA.

ORDEM DO DIA.

Continuação da discussão dos negocios do Prata.

O Sr. Presidente : — Mr. Lagrange tem a palavra.

Mr. de Lagrange discute o systema da commissão, e pede que a questão seja proposta categoricamente deste modo ; Faremos a paz, ou faremos a guerra? He mister, diz elle, uma decisão expressa. Por minha parte, rejeito o *statu-quo*. Peço que se tome emfim um partido, que um projecto não occulte outro, e que uma resolução não encubra outra.

Mr. de Larochejaquelein, membro da commissão, responde ao preopinante que se pronunciou em favor do tratado Le Predour. Ha aqui, diz Mr. de Larochejaquelein, duas questões: primeira, a França está ha dez annos em negociações com Rosas, negociações que teem compromettido a sua dignidade, o seu nome; deverá ella consentir que uma questão desta natureza termine de uma maneira vergonhosa para ella? Segundo, de que modo se deverá acabar com essa questão ?

Senhores, esta questão he já muito antiga. Ha já muito tempo que temos differenças com Buenos-Ayres, (tendo o orador pronunciado esta palavra em hespanhol manifestou-se em alguns bancos da assembléa um movimento de hilaridade ; elle continúa pronunciando de novo a palavra em francêz) com Buenos-Ayres. (*Hilaridade geral.*) Comprehendo, disse o orador, a causa destas risadas, julgaram que tinha havido de minha parte uma reminiscencia, porém declaro que não pensei em tal.

O orador remonta á epoca de nossas primeiras contendas com Rosas, e lembra que, sendo enviada contra o dictador uma expedição vigorosamente dirigida, este escrevêra uma carta assás humilde ao almirante que commandava as fôrças francezas. Não lerei, diz elle, esta carta em hespanhol ; porque então não seria comprehendida. Vou traduzi-la em francez. (*Susurro e risadas.*)

Depois de ter lido este documento, o nobre membro continúa a sua narração : elle observa que desde 1839 temos enviado um grande numero de negociadores ao Prata : os Srs. de Martigny, de Mackau, de Lurde, Page, Deffaudis, Hood, que representam ao mesmo tempo a Inglaterra e a França, Waleski, Gros, e finalmente o almirante Le Prédour, se teem succedido alli no espaço de dez annos ; e entretanto as negociações não se acham hoje mais adiantadas do que se achavam ha dez annos. Isto, na opinião do orador, prova que a questão he insoluvel pelos meios pacificos.

Deverei, porventura, prosegue o orador, lembrar a opinião do Sr. Thiers que tem sido um dos homens mais notaveis na politica ; deverei, porventura, lembrar o que elle disse sobre esta questão no tempo de um governo que elle servia, que elle tinha servido como ministro? M. Thiers, em 1846, via a honra da França de tal modo empenhada, que, depois de ter insistido calorosamente sobre este ponto na tribuna, deu a 11 de maio em uma carta que dirigio a varias gazetas novos desinvolvimentos á sua opinião.

Depois de ter citado algumas passagens desta carta, o orador passa a examinar o tratado Le Prédour, e sustenta que he completamente inaceitavel. Elle assignala depois a conducta da Inglaterra nesta questão como susceptivel de excitar as nossas legitimas desconfianças. Pondo de parte as nossas relações com lord Alberdeen, diz elle, temos sido tratados muitas vezes de uma maneira singular pelo geverno inglez ; e, se fôsse precisa uma nova prova de sua ma vontade, eu citaria uma recente publicação de um negociador inglez, lord Howden.

A assembléa sabe que o argumento principal dos adversarios de um partido energico, he dizerem que não ha quasi mais Francezes em Montevidéo. Pois ninguem a este respeito foi tão longe como lord Howden : na publicação de que fallo, elle atreve-se a dizer que os Francezes, que chegaram ao numero de 20,000, hoje não passam de 400 em Montevidéo.

Assim tudo concorre para nos fazer crer que estamos empenhados em Montivideo em uma causa ma. A Inglaterra acha á causa ma, não perde uma só occasião de no-lo provar.

Não costumo fallar da Inglaterra com acrimonia ; mas digo que estamos em presença de dous interesses, o interesse inglez e o interesse francez. Os agentes inglezes esposam o interesse da Inglaterra, e não os crimino por isso, antes elogio-os; mas nós temos que defender os interesses francezes que são inteiramente oppostos aos da Inglaterra. Se abandonarmos o nosso posto em Montevidéo, immediatamente a Inglaterra o occupará. Nossa posição ja não he muito grande no exterior. Não ha muitos lugares em que possamos dizer-nos os primeiros. Em Montevidéo eramos 20,000 Francezes contra 800 Inglezes. Eramos incontestavelmente os primeiros ; conservámos esta posição até 1845. Brevemente seremos os ultimos, se abandonarmos Montevidéo. A Inglaterra tomou as suas precauções, esforçou-se por diminuir a nossa influencia, e de tal sorte o conseguio, que se acha presentemente acreditada, e nós desacreditados : isso se vê claramente pelo tratado Le Prédour.

Aconselham-nos a paz, e até parece que nos dizem que he preciso que a França saiba abandonar a si mesma em Montivideo, bem como o tem feito em alguns outros lugares. Eis a paz que nos aconselham ; esta paz seria a humilhação, seria o abandono de todos os nossos interesses.

Todo o commercio francez se interessa nesta questão... (*Interrupção.*) Eu me retractei, se quizerem, e direi que a maioria do commercio francez deseja que se faça alguma cousa de energico.

Se Rosas se tornasse senhor de Montevidéo, faria logo guerra ao Brasil. Ora, nós exportamos por anno perto de 40 milhões de francos em mercadorias para Montevidéo, e de 60 para o Brasil. Assim perderiamos 100 milhões de francos por anno. Até aqui temos gasto 80 milhões nesta questão. Deveremos acaso perdê-los ? Ha trezo annos que a nossa honra está empenhada nesta questão. Deveremos acaso deixar que se proteste contra ella ? Deveremos dizer que a França he impotente contra esse Gaucho, que ha pouco foi aqui elogiado ? Não direi que os soldados de Rosas são cobardes, porque sei que uma nação não mede o que deve fazer pela bravura do seu inimigo ! Não direi que os soldados de Oribe são máos soldados. Mas direi que não são bastante disciplinados para fazerem frente á nossa expedição. A questão está de tal modo proposta, que não podemos recuar sem abandonar a posição da França. Um recuamento em uma questão, empenhada ha tanto tempo, teria graves consequencias.

Então, dir-me-hão, o senhor quer a guerra ? Sim ; prefiro a guerra á uma paz vergonhosa. Não he uma guerra de aventuras, senão de honra e de interesse; e a prova he que ha treze annos a França não tem podido sahir della, sempre voltando-lhe as costas. Vejamos agora que obstaculos encontrariamos diante de nós. Oribe tem 7,000 homens. Ha em Entre-Rios 3,500 homens. Em Buenos-Ayres Rosas tem 8 ou 10,000 homens ; porém não lhe he facil desguarnecer-se, porque os tyrannos como Rosas são obrigados a guardar a si ainda mais do que em cuidar no inimigo. Definitivamente póde-se crêr que encontrariamos contra nós perto de 10,000 homens.

A estes poderiamos oppôr 4,500 homens que se acham actualmente em Montevidéo, 3 000 emigrados presentemente refugiados no Brasil, e que estão promptos a voltar. Teriamos assim 7,500 homens contra 10,000; e, se quizessemos combater com igualdade de numero, bastaria que enviassemos 2,500 homens. Assim, he claro que, se quizessemos, poderiamos bem depressa acabar com esta questão.

O almirante Lainé affirmou isto mesmo hontem, e um homem como elle não aventura ligeiramente a autoridade de seu nome em uma questão de honra nacional.

Uma Voz : — O almirante Lainé na la disse.

M de Larochejaquelein : — Pelo contrário elle disse muito.

Uma Voz :—Nós não ouvimos nada.

O Sr. general Subervie :—Por minha parte nada ouvi, e todavia estive bastante attento.

O Sr. Presidente :—Pois bem ! Continue a escutar silencioso. (*Risadas*)

M. de Larochejaquelein : — O senhor almirante Lainé disse que, com uma resolução firme e uma expedição que mesmo não fosse consideravel, se poderia acabar com a questão.

Com effeito não ha meio termo.

A paz seria uma retirada vergonhosa. He preciso a guerra, porque qualquer outra cousa nada conseguiria. Envie o governo tres ou quatro mil soldados, e deixe partir alguns milhares de voluntarios que a elles se reunirão.... (*interrupção*) que bem depressa tudo será terminado.

O orador cita aqui outra passagem do discurso pronunciado em 1846 por M. Thiers, passagem na qual se diz: «Que deixar Oribe entrar em Montevidéo seria da nossa parte um acto de traição e uma desgraça para a nossa politica, porque a reunião de Buenos-Ayres e Montevidéo sôb o mesmo dominio seria contraria aos nossos interesses ; que de outra parte deixar prolongar-se a situação actual e a luta de Montevidéo contra Oribe seria igualmente prejudicial para nós ; que a Inglaterra, já desgostosa, se retiraria, e nós seriamos obrigados a fazer sós aquillo que não queremos fazer com os Inglezes.»

Senhores, prosegue o orador, somos chegados a essa situação que Mr. Thiers nos predizia. Queremos recuar? Não concorri, confesso, para a republica ; porém sou tão bom Francez como qualquer que aqui está. Quando disserem á França que recue, eu direi : Não, não recuemos ; pensemos na honra do paiz, salvemos a honra da bandeira ! Dentro de poucos dias, se quizermos, Rosas sera derribado.

A commissão conclue propondo a acção, voto pela acção.

O Sr. general Lahitte, ministro dos negocios estrangeiros.—Senhores, subindo á esta tribuna, devo confessar que, como soldado, experimento um sentimento penivel, por ser mais pacifico nesta questão do que o nobre preopinante. Vou dar a conhecer a opinião do governo sobre esta questão grave, que desgraçadamente está pendente ha muito tempo.

Não remontarei a origem das nossas differenças com a republica argentina, antes passarei logo ao tratado concluido por M. Le Prédour.

A 3 de outubro de 1848, o governo ordenou a Mr. Le Prédour, commandante das nossas fôrças navaes no Prata, que abrisse novas negociações com Rosas. Suas instrucções lhe prescreviam que se encerrasse nas bases geralmente conhecidas pelo nome de bases Hood. Infelizmente o senhor almirante Le Prédour, como os seus predecessores, encontrou grandes difficuldades, soffreu grandes demoras ; e só em agosto de 1849 he que o tratado concluido por elle com Rosas e Oribe chegou a Paris.

O gabinete que se retirou em outubro passado não teve tempo de submetter este tratado ao juizo da assembléa ; porém creio podêr dizer que a sua opinião he conhecida: nós partilhamos inteiramente esta opinião. Queremos fazer nesta questão o mesmo que queriam fazer os nossos predecessores.

A commissão em seu relatorio fez sobresahir os graves inconvenientes que o tratado Le Prédour apresenta ; este tratado contém especialmente uma clausula que compromette ao mesmo tempo a nossa honra e o nosso futuro. Acresce que, devendo elle ser submettido á consideração desta assembléa, era absurdo ajuntar-lhe um artigo secreto. O governo, pois, está determinado a não submettê-lo á vossa ratificação.

Mas nem por isso fazemos menos justiça ao nobre caracter do Sr almirante Le Prédour. Sabemos apreciar as immensas difficuldades que encontrou. E pensamos que no estado em que se acha a negociação, ainda se póde, pedindo novas explicações a Rosas e a Oribe, chegar a modificar o tratado de modo que se torne digno de ser submettido á vossa sancção. (*Susurro em diversos bancos.*)

Tive a honra de dizer que, como soldado, soffria um sentimento penivel por me achar ão pacifico nesta questão. Mas a questão foi assim estabelecida : a paz ou a guerra. Todavia espero que a assembléa em sua sabedoria achará meios de, sem empenhar-se na guerra, salvar com os nossos interesses a honra da nossa bandeira. (*Novo susurro em alguns bancos.*)

Muito tempo se tem já passado, senhores, depois do dia em que se pensava que com 5 ou 6,000 homens se acabaria com esta questão. Neste tempo Montevidéo era uma cidade rica ; contava 40,000 habitantes ; as tropas que a defendiam eram numerosas e cheias de ardor; o dinheiro não lhe faltava. Hoje Montevidéo está arruinado ; abandonado pelo maior numero de estrangeiros que nelle se tinham estabelecido, e tambem pela maior parte de seus antigos habitantes. Uns e outros se retiraram para o campo ou para Buenos-Ayres. Em consequencia desta mudança, 5 000 homens não seriam sufficientes para assegurar o sucesso de uma expedição.

Senhores, eu commandei a artilharia de marinha nas duas expedições maritimas mais consideraveis que temos feito ha 30 annos : a da Grecia em 1828 e a da Africa em 1830.

Atrevo me, pois, a esperar que a assembléa terá em mim alguma confiança, quando eu tratar perante ella de uma questão militar.

Associo-me completamente aos elogios que o nobre Mr de Larochejaquelein teceu aos nossos soldados, á sua bravura, á sua disciplina e ao sentimento de ordem que os distingue.

Não duvido que uma expedição, ainda mesmo fraca em numero, não fosse capaz de operar um brilhante assalto no Prata ; porém necessitamos, porventura, de um assalto para estabelecer a honra das nossas armas? (*Movimento de adhesão.*) Calculemos, pois, friamente as consequencias da expedição proposta.

Em junho havia em Montevidéo 4,000 de nossos concidadãos ; em setembro não havia mais de 3,000; em outubro não mais de 2,200; e hoje este numero deve estar ainda muito mais reduzido, porque muitos d'entre elles teem ido para Buenos-Ayres, onde Rosas, de quem se tem fallado com tão pouca sympathia nesta tribuna, lhes teem dado a segurança de que necessitam. (*Susurro.*)

Presentemente Oribe com fôrças, que alguns senhores teem atenuado muito, bloqueia a cidade e occupa todo o campo circumvizinho. Nesta situação, se nos limitassemos a mandar dous batalhões ao Prata, poderiamos certamente estabelecer uma guarnição em Montevidéo ; mas com isso teriamos, porventura, de ganhar muito? Em todas as cousas da guerra cumpre olhar para o futuro: que fariamos no dia seguinte? Pretendemos acaso estabelecer-nos em Montevidéo? Seria isto um máo calculo, porque não temos direito para tal, e não poderiamos fazê-lo sem voltar contra nós as disposições de todas as potencias européas e americanas.

Queremos, pelo contrario, libertar completamente a republica oriental? Oh! Então não he preciso menos de 10,000 homens. (*Movimentos diversos.*) Para isto seria mister occupar por muito tempo todo o campo com provisões consideraveis. A commissão nos diz que declarariamos á Europa que a nossa occupação não duraria mais de dous annos ; mas duvido que esta segurança podesse inspirar bastante confiança aos nossos amigos, e bastante temor á nossos inimigos.

Resumindo o que tenho dito, só vejo duas cousas no systema da acção : ou um assalto, o qual accrescentaria um novo florão á nossa bandeira , mas que não teria resultado algum; ou uma expedição completa. Em nosso penser, ha outra cousa que fazer, e he continuar a negociar. A Inglaterra, a qual ratificou o tratado concluido pelo seu negociador, percebeu que este tratado omittia um ponto mui importante das bases Hood, que elle não garantia as pessoas e propriedades dos estrangeiros. Immediatamente ella ordenou ao Sr. Southern, seu representante, que pedisse uma modificação do tratado neste sentido. Creio que podemos fazer igualmente o que a Inglaterra fez, e obter por uma nova negociação toda a satisfação para a nossa honra e nossos interesses.

Eis, senhores, o partido que julgamos mais prudente : não he a paz, nem a guera. Se as negociações não forem possiveis, logo que disso formos informados, reflectiremos para tomarmos um outro partido. (*Agitação em diversos sentidos.*)

(*Continuar-se-ha*)

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

CONCLUSAÕ DA SESSAÕ DO DIA 14 DE FEVEREIRO.

Orçamento do imperio.

O Sr. Joaquim Vilella :—Senhor presidente, pedindo a palavra contra o orçamento que se discute, não foi minha intenção fazer opposição ao governo, pois sabe a camara muito bem que já enunciei sufficientemente minhas convicções politicas : apoio o actual gabinete com todas as minhas fôrças ; porque entendo que nas circumstancias em que o paiz se acha deve-se ser eminentemente governista (*apoiados*) ; mas tenho algumas pequenas observações a fazer a respeito do orçamento e sobre uma emenda que a illustre commissão propôz a respeito do § 19

Senhor presidente, estou convencido que a primeira necessidade que sentem os nossos cursos juridicos he a reforma de seus estatutos ; e tanto mais me convenço desta necessidade, quando, olhando para o relatorio do honrado ministro, vejo que elle por uma maneira mui clara a enunciou. Para poupar, pois, o trabalho de demonstrar esta necessidade, a meu ver palpitante, tomarei a liberdade de ler á casa um passo do relatorio do nobre ministro a esse respeito. (*Lê.*)

Entendendo eu, portanto, de conformidade com o nobre ministro, que os nossos cursos juridicos necessitam quanto antes de uma refórma em seus estatutos, e vendo que a camara talvez por affluencia de outros muitos trabalhos não possa incumbir-se desta tarefa com a urgencia que he indispensavel, lembrei-me de propôr uma emenda autorisando o nobre ministro para organisar uns novos estatutos ; porque entendo não só que desta maneira vai esse trabalho ser mais bem confeccionado, visto que o honrado ministro, tendo os conhecimentos práticos que de necessidade adquire, está mais habilitado para formular os estatutos, como que será feito com a presteza necessaria.

Por outro lado vejo que os nossos cursos juridicos resentem-se de uma falta muito notavel, a qual he a carencia de uma cadeira de direito publico administ ativo.

Esta falta tem sido notada por homens muito notaveis no paiz, e ella he apontada no relatorio do nobre ministro. Não discutirei a conveniencia e a importancia de uma cadeira de direito publico administrativo ; a camara toda deve estar compenetrada do quanto ella he necessaria em um paiz que se rege, como o nosso, pelo systema representativo. A este respeito eu poderia ainda ler um passo do relatorio do nobre ministro, onde elle, fallando da necessidade de formar homens que possam bem encarregar-se da administração do paiz, propõe entre outras medidas a creação de uma ou mais cadeiras de direito administrativo ; por consequencia lembrei-me tambem de que seria occasião de autorisar a creação desta cadeira e nossos cursos juridicos.

Agora, Sr. presidente, occuparme-hei de uma emenda da nobre commissão de orçamento, relativa a bibliotheca de Olinda. Diz a nobre commissão no § 10. (*Lê.*) Faço a devida justiça ás intenções da illustre commissão ; ella sem duvida entendeu que era sobremaneira exigua a quantia que até aqui se tem arbitrado para a acquisição de livros para as bibliothecas dos cursos juridicos, e por isso propõe a abolição dos empregos da bibliotheca de Olinda, sendo destinada a quantia correspondente aos ordenados delles para compra de livros.

Na verdade, ninguem póde negar que 200$ rs., que he a quantia que vejo para isto consignada no orçamento do imperio, he quantia muito insignificante para que se possa fazer a acquisição de livros de alguma importancia ; mas, entretanto vejo que se por um lado a nobre commissão ,levada dessa consideração, elevou a quota marcada para a compra de livros , por outro lado ella com a sua emenda da, por assim dizer, um córte mortal na bibliotheca (*apoiados*) ; porque para mim tanto importa a suppressão dos empregados da bibliotheca de Olinda, como o seu acabamento. (*Apoiados.*) De que serve autorisar a compra de livros senão houver quem os guarde e cuide delles, quem os sele e mesmo classifique devidamente ; quem os subministre a quem os quizer lêr? A commissão diz : —Sendo a mesma bibliotheca transferida para a academia, sôb a guarda de um de seus empregados, a quem se dará uma gratificação conveniente—; mas, pergunto, qual será esse empregado do curso juridico de Olinda que se possa encarregar de uma maneira conveniente da guarda dos livros? Nós sabemos que o emprego de bibliothecario não he puramente material ; quem o exerce deve ser dotado de certas habilitações , e terá estas habilitações litterarias qualquer dos empregados da academia de Olinda ? Quaes são esses empregados? O porteiro, os bedeis, os continuos ou o amanuense da secretaria ? Nenhum delles se deve suppôr com as habilitações precisas para o cargo de bibliothecario; mas, quando mesmo algum delles as tivesse, teria elle o tempo necessario para se empregar no trabalho que exige a bibliotheca, onde deve estar o bibliothecario, por assim dizer, de continuo? Ou ha de cuidar nos outros deveres que ja estão a seu cargo, ou ha de ir para a bibliotheca estar lá todo o dia para cuidar dos deveres inherentes ao emprego de bibliothecario.

Não sei se a commissão nas palavras— um de seus empregados—quiz incluir tambem os lentes da academia; parece-me que não, parece-me que se refere aos empregados subalternos da academia, porque os lentes da academia teem uma denominação propria de lentes ; mas, quando mesmo se referisse a algum dos lentes, diria eu que, comquanto houvesse nelles a habilitação precisa, não poderiam todavia empregar-se no trabalho que exige o officio do bibliothecario.

Supprimir, pois, os empregados, para mim he o mesmo que dizer-se—não ha bibliotheca em Olinda. (*Apoiados*)

Um Sr. Deputado :—E ha bibliotheca em Olinda ?

O Sr. Joaquim Vilella :—Oh ! Não se diga que não ha bibliotheca. Verdade he que a bibliotheca de Olinda não se acha provida sufficientemente dos livros necessarios para os estudos de direito; mas por isso mesmo, em vez de se acabar com ella, pelo contrario deve ella ser animada; pelo contrario deve-se augmentar a quota para a compra de livros.

Creio que não se póde dizer que em Olinda não ha bibliotheca, porque sabemos muito bem que todos os livros que pertenciam á antiga congregação do oratorio fôram cedidos á bibliotheca de Olinda, e lá existem, alem de donativos de particulares, que teem havido. Portanto o defeito que se acaba de notar de não se achar sufficientemente provida, não he bastante para se acabar com ella; antes deve mover-nos a anima-la, augmentando o quantitativo para a compra de livros. He porisso que, não me podendo conformar com a emenda da commissão, e vendo que, se ella cahir, fica subsistindo a exigua quantia até agora marcada para a compra de livros, isto he, 200,000 rs. ; encarrego-me tambem de mandar á mesa uma emenda, elevando essa quantia a 1:000,000 rs. Não acho esta quantia excessiva, porque vejo no orçamento do imperio marcada a quantia de 2 800,000 rs. para a acquisição de livros para a bibliotheca da côrte

Sr. presidente, creio que existe na mesa uma emenda mandando considerar como ordenado todos os vencimentos que percebem actualmente os lentes do curso juridico. Se assim he, desejava que V. Exc. me mandasse essa emenda. (*He satisfeito.*)

(*Lê a emenda*) Esta emenda manda considerar como ordenado os vencimentos que percebem os lentes dos cursos juridicos, quer a titulo de ordenado, quer de gratificação. Approvo esta emenda, Sr. presidente, e a camara não me fará a injustiça de crer que meu voto a este respeito seja dado porque de alguma maneira esta emenda me diga respeito como lente substituto do curso juridico de Olinda; porque me parece que não se poderá contestar que, assim como todos os mais empregados litterarios do Brasil, os lentes das nossas academias são muito mal pagos ; basta lançar uma vista de olhos sobre o orçamento, e comparar os seus ordenados com os de outros empregados, que, por assim dizer, poucas ou nenhumas habilitações teem, e cujos ordenados entretanto são muito mais elevados, para que qualquer se convença dessa verdade.

Entretanto não peço nem quero augmento de ordenado, posto sinta que são mesquinhos os ordenados dos lentes do curso juridico ; mas pelo menos he de justiça rigorosa que aquelles vencimentos que percebem, os percebam como ordenado, porque a camara sabe muito bem a importancia que tem a divisão dos vencimentos em ordenado e gratificação ; o resultado he que, quando o lente he jubilado, não o he com todos os vencimentos, mas apenas com o ordenado ; e qual he esse ordenado? Para os lentes cathedraticos he de 1:200,000 rs.

Mas fallei sobre esta emenda principalmente para fazer notar que, sendo ella de justiça, todavia he relativamente injusta, se porventura uma igual emenda se não puzer ao § 20, porque em verdade os lentes das escolas de medicina teem os mesmos ordenados que os dos cursos juridicos, e seus vencimentos são tambem divididos em ordenado e gratificação, como os dos outros ; por consequencia entendo que aquillo que a camara fizer a respeito de uns deve fazer a respeito de outros, e que a emenda do nobre deputado por S.-Paulo deve ser extensiva tambem ao § 20, para que tambem comprehenda os lentes das escolas de medicina, que acho no mesmo caso. Neste sentido mandarei, portanto, emenda ao § 20.

Sr. presidente, fallando sobre os cursos juridicos, não posso deixar ainda de notar uma injustiça relativa que existe a respeito dos ordenados dos professores do collegio das artes. Correndo o orçamento, onde vem a especificação das verbas, vejo que todos os professores do collegio das artes teem 800,000 rs. de ordenado e 200,000 rs. de gratificação, que prefazem por consequencia o vecimento de 1:000,000 rs. ; entretanto que o professor de francez e inglez tem 700,000 rs. de ordenado e 100,000 rs. de gratificação, e por consequencia vence apenas 800,000 rs. Qual a rasão desta differença não posso realmente descobrir; porque, se eu notasse certa gradação nos ordenados, conforme a importancia das materias que ensinam os professores, poderia descobri-la; mas, vendo que todos os mais indistinctamente teem 1:000,000 rs., não posso achar rasão para que somente o professor de francez e inglez, que ensina duas lingoas, tenha apenas 800,000 rs. Se he porque ensina lingoas, e não sciencias, vejo que o de latim ensina tambem uma lingoa, e tem o vencimento de 1:000,000 réis. Portanto, para estabelecer igualdade entre os diversos professores, mandarei tambem uma emenda igualando o vencimento do professor de inglez aos dos outros professores do collegio das artes.

Sr. presidente, não posso deixar de aproveitar a occasião para fazer sentir á camara e ao honrado ministro que nos ouve a necessidade palpitante da mudança do curso juridico de Olinda para a cidade do Recife. A residencia daquelle estabelecimento em Olinda eu a considero muito inconveniente e contraria as necessidades do ensino publico : ella póde ser mesmo a causa de grandes abusos. Em Olinda, Sr. presidente, ninguem dirá que ha os commodos precisos para se podêr viver ; ninguem dirá que alli se póde ter essa communicação, que aliás he tão necessaria ; fallo da communicação scientifica, que he a que verdadeiramente agrada, deleita e illustra o homem de lettras : em Olinda, Sr. presidente,

ha falta mesmo de relações sociaes, o que muitas vezes faz com que os lentes se vejam na necessidade de entreter relações com os estudantes, e de alguma maneira familiarisar-se com elles; o que não acontecerá certamente em uma cidade muito mais extensa como o Recife, onde os lentes poderiam entreter relações com outras pessoas que não fossem estudantes. Por outro lado, note-se que, por isso mesmo que a cidade de Olinda he acanhada, tudo que respeita aos estudos academicos passa-se apenas entre os lentes e os estudantes; não ha alli pessoas que vão assistir ás lições e aos actos; o lente só estuda para o estudante, e este para o lente; e não ha por isso essa emulação que sómente póde apparecer quando temos de fallar perante pessoas mais ou menos entendidas, e que V. Ex. sabe muito bem que he o principal estimulo para o estudo: quando se tem a certeza de que pessoas mais ou menos entendidas pódem frequentar a academia, o lente esmera-se mais em ensinar, e o estudante em aprender.

Não quero, Sr., presidente occupar mais a casa com esta questão; não pretendo emmaranhar-me em longos desinvolvimentos a respeito, nem mesmo por ora quero apresentar emenda alguma acerca desta mudança; o meu fim foi só chamar a attenção da camara e do nobre ministro para isto que julgo uma necessidade vital; foi, por assim dizer, chamar a questão a terreiro, para que ella fosse estudada convenientemente.

Sr. presidente são estas as observações que eu tinha a fazer sobre o orçamento, e nada mais diria a respeito se porventura não tivesse tomado em alguma consideração uma proposição com que acabou o seu discurso o nobre deputado por Minas, que ha pouco fallou.

O nobre deputado, fallando a respeito da instrucção publica, terminou deste modo-- he necessario centralisar a instrucção.

Sr. presidente, se o nobre deputado entende por *centralisar a instrucção* crear um estabelecimento na côrte do imperio que sirva de centro a todos os mais estabelecimentos de ensino que porventura possam haver, concordarei na centralisação da instrucção; mas neste sentido apenas; porque, com effeito, conheço que uma das grandes necessidades do ensino publico he a unidade: mas, se o nobre deputado entende por *centralisar a instrucção* accumula-la sómente na côrte do imperio, então desde ja declaro que não darei meu voto para isso, mas me opporei com todas as minhas fôrças *(apoiados)*; porque entendo Sr. presidente, que um paiz não ganha quando apenas uma de suas partes he eminentemente instruida, embora o resto fique entregue á ignorancia; entendo que o paiz ganha muito, e só ganha, posso assim dizer, quando a instrucção se acha diffundida por todos os pontos Não quero com isto dizer que a instrucção de certa importancia seja, por exemplo, levada até as pequenas villas e aldeias, porque isso até não seria possivel; seria talvez de mister gastar toda a receita do imperio com a instrucção publica para se poder obter este resultado; mas digo que pelas provincias devem haver, mais ou menos, certos estabelecimentos de instrucção publica. He o que creio que ninguem póde negar. Em uma palavra, entendo que, quaesquer que sejam as providencias que tenhamos de tomar a respeito da instrucção publica, que ainda quando se tenha de crear na côrte um grande estabelecimento scientifico que sirva de director a todos os mais do paiz, deve ser respeitada a posse em que as provincias do imperio estão destes estabelecimentos scientificos que nellas existem. *(Apoiados.)* E penso assim, Sr. presidente, com os exemplos dos paizes civilisados, onde a creação de universidades não tem trazido como consequencia necessaria a suppressão dos estabelecimentos scientificos que existiam neste ou naquelle departamento

Sr. presidente, eu deveria aproveitar esta occasião, em que tomei a palavra sobre o orçamento do imperio, para responder a algumas proposições que um nobre deputado do Pará proferio na casa, relativas ao discurso que pronunciei na discussão da fixação de fôrças navaes; eu deveria aproveitar a occasião para mostrar que, referindo os factos que deram lugar em minha provincia á revolta de 6 de novembro, e moralisando-os devidamente, não obrei de maneira que se podesse desconhecer-me como Pernambucano; eu deveria, Sr. presidente, aproveitar a occasião para dizer a esse nobre deputado, que, se porventura he máo, he inconveniente levantar hoje o véo sobre estes acontecimentos, foi elle o culpado, porque foi elle o primeiro que levantou o véo, imputando ao governo a mesma revolta, quando disse que o governo tinha sido o provocador della; eu deveria aproveitar a occasião para lhe observar que, assim como o mesmo nobre deputado em uma das sessões passadas aqui disse que havia um meio termo entre approvar a revolta e fazer opposição ao governo, elle devia tambem conhecer que havia um meio termo entre reprovar a revolta e querer a perseguição dos que se revoltaram; eu deveria, Sr. presidente, aproveitar a occasião para pedir ao nobre deputado a explicação de certas proposições que elle lançou na casa a meu respeito, e que, comquanto eu não possa attribuir á más intenções, pois que não posso crer que elle se quizesse fazer écho de foliculario avesados á calumnia e á injuria, todavia pódem fazer alguma impressão; eu deveria, Sr. presidente, aproveitar a occasião para obervar ao nobre deputado que elle não me comprehendeu; que eu me não declarei sectario da fôrça e da compressão; que do meu discurso não se collige que eu faça so depender do emprego da fôrça a felicidade do Brasil; que do meu discurso não se collige que a fôrça, e sómente a fôrça, seja capaz de acabar com o germen das revoluções no paiz; mas que o nobre deputado devia notar que se a fôrça sómente não he capaz de acabar com o germen das revoluções; que se a pacificação moral do paiz não se conseguirá pela fôrça; todavia ella não se poderá conseguir sem que tenha lugar primeiro a pacificação material, a qual certamente só se póde obter verdadeiramente senão pela fôrça *(apoiados)*; mas, Sr. presidente, o nobre deputado não está presente, e por isso deixo de desinvolver os meus pensamentos a respeito, e de me exprimir da maneira por que o devia fazer se elle porventura estivesse na casa.

(Jornal do Commercio.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 20 DE MARÇO DE 1850.

O Exm. Sr. concelheiro de estado e presidente da provincia foi accommettido pela febre reinante na noite de 18 do corrente; mas, felizmente, atacou-o ella com caracter tão benigno, que S. Exc. já se acha quasi perfeitamente restabelecido.

De 41 juizes de facto que foram notificados para a primeira sessão do jury desta cidade, que hoje devia encetar os seus trabalhos, apenas compareceram 10 juntamente com os sete que já tinham estado presentes a 16; havendo, pois, apenas 17 dos referidos juizes; não sendo possivel que com elles trabalhasse o jury, e não havendo esperanças de fazer com que se apresentassem desde já pelo menos os indispensaveis para prefazerem o numero de 31, o Sr. juiz presidente do tribunal espaçou a mencionada sessão para 3 de abril proximo futuro.

Publicação a pedido.

HOMOEOPATHIA PURA.

Era tenção minha logo que cheguei a Pernambuco escrever para o publico tão sómente para esclarecer como podesse, certos pontos da *doutrina homœopatica*, e noticiar todas as descobertas, melhoramentos e progressos que esta sciencia tem adquerido na velha Europa, quér na America, principalmente nos Estados-Unidos. Estava eu quasi persuadido que a homœopathia não seria mais aqui o alvo de tanta calumnia de que em toda a parte se lança mão para combate-la, e deprecia-la na opinião publica. Julgava que depois de uma tão longa ausencia, esquecida a luta, que aqui tive em 1848 e principio de 1849 e que tantos dissabores me causou, mas que ao mesmo tempo muito me lisongea por ver abraçada a homœopathia por quasi toda a população de Pernambuco poderia eu agora com todo o socego de espirito continuar em meus trabalhos de propaganda. Porém, não. Já começam os enredos, os mecherícos e entrigas surdas, com que se me pretende desacreditar, e a doutrina medica que de todo o coração abracei por ter nella encontrado a vida, que pressurosa me fugio em 1847, quando a allopathia me havia sentenciado a morrer phtisico! . .. Não importa. Quem tiver olhos, que veja; quem tiver ouvidos, que ouça. E se com olhos e ouvidos não quizerem ver nem ouvir, que lhes hei de eu fazer se não pedir a Deos que lhes tire a trave dos olhos e a rolha dos ouvidos para que vejam e ouçam?

De quanta mentira se tem lembrado os inimigos da homœopathia, para a temorisar o povo, e afasta-lo de ser curado, para esse systema nenhuma ha mais miseravel, do que a que presentemente se tem propalado, principalmente por entre a classe ignorante. Tem-se querido metter na cabeça dessa gente que todos aquelles que tomam remedios homœopaticos *ficam cegos, ou....., ou..... morrem envenenados...!!* Como se não bastasse o terror, que inspira semelhante calumnia, tem os noticiadores de mentiras espalhado que na Bahia sobreveio aos que se curaram homœopaticamente da febre epidemica, que tanto affligio aquelle povo, uma especie de sarnas tão malignas que se são recolhidas, matam; e se o não são, cegam. !!!! A este respeito contarei a historia seguinte: Um moço caixeiro, morador na rua do Collegio, sendo por mim curado da febre reinante appareceu um destes dias no consultorio e pedio-me que lhe observasse os olhos. Prestei-lhe toda a attenção e disse-lhe que nada existia nesses orgãos. Respondeo-me elle então que me dava esse incommodo por lhe dizerem que todos os que fôram curados homœopathicamente perderiam a vista; e contou a tal historia da Bahia. Fiz-lhe ver que isto não era senão uma calumnia, e tanto que o *Diario de Pernambuco*, o *Commercial* e a *União*, jornaes que noticiam os factos occorridos no imperio, nada tem dito a tal respeito, e sim que a febre havia desapparecido do solo Bahiano. Sahio o moço satisfeito, e eu me fiquei rindo da estulticia desses imbeceis mentirosos, e lamentando sua desgraça! Cegos, que não enchergam o triste papel que representam! Malvados, que se não importam de atterrar a população, ja tão abatida pelos soffrementos que lhe tem causado a guerra e a peste, sómente para gozarem do satanico prazer de ouvirem os gemidos da triste humanidade, e afastarem-na de receber os beneficios da divina homœopathia!!

Na verdade he muito necessario que eu e os meus collegas nos revistamos de toda a paciencia, para de sangue frio podermos encarar os nossos detractores e ler em seus semblantes os males que nos preparam. Certo he que elles nada pódem contra nós, porque de nossa parte esta a verdade; porém, como a calumnia muitas vezes encontra proselytos, devemos estar de sobre aviso para confundirmos os calumniadores, e leva-los até o aviltamento.

Recife, 20 de março de 1850.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 20.	15:216,712

Descarregam hoje 21.

Barca portugueza -- *Bracharense* -- pipas e barris de vinho.

Galera ingleza --*Seraphina* --mercadorias.

Hiate brasileiro -- *Amelia* -- idem, tabaco e livros.

Patacho nacional — *Curioso* — pipas vazias.

Brigue inglez -- *Emma* -- bacalháo.

Escuna brasileira -- *Maria-Firmina* -- solla e generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 20.	2:339,066
Diversas provincias	12,309
	2:351,375

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 20.

Trieste, escuna ingleza *Onward*, de 198 toneladas: conduz o seguinte:

2,680 saccos com 13,400 arrobas de assucar.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 20.	1:455,148

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 20.

Aracaty — 7 dias, sumaca nacional *Carlota*, de 64 toneladas, capitão José Gonçalves Limas, equipagem 7, carga couros, algodão e mais generos: a Luiz José de Sá Araujo.

Parahiba — 12 horas, hiate brasileiro *Parahibano*, de 36 toneladas, capitão Nicoláo Francisco da Costa, equipagem 5, carga tôros de mangue; ao capitão.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia — Patacho francez *François-Xavier*, capitão Moisont, carga parte da que trouxe do Havre. Passageiro Mr. Teffonet, Francez.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de hoje datada, manda fazer publico que, no dia 21 do corrente, irá a praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematada, a quem por menos fizer, a obra da continuação do cáes denominado Ramos, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de réis 11:385,000

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, no dia acima mencionado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 14 de março de 1850. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.ª As obras da continuação do caes denominado Ramos serão feitas de conformidade com a planta e orçamento nesta data apresentados ao Exm. Sr. presidente da provincia, pelo preço de 11:385,000 rs.

« 2.ª Esta obra sera principiada no prazo de dous mezes, e concluida no de 7, ambos conforme o artigo 10 do regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

« 3.ª Os pagamentos da arrematação serão feitos segundo dispõe o artigo 15 do supracitado regulamento.

« 4.ª Todos os materiaes serão examinados pelo engenheiro antes de serem empregados, e, approvados, lavrar-se-ha um termo em que assignarão o engenheiro e o arrematante.

« 5.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o mencionado regulamento de 11 de julho de 1843.

« Recife, 13 de fevereiro de 1850. -- O engenheiro do termo do Recife, *José Mamede Alves Ferreira.* »

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm Sr. presidente da provincia de 6 do corrente, manda fazer publico que, no dia 21, irá a praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematado a quem por menos fizer, a obra dos concertos do caes do Passeio-Publico e no do Ramos, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 1:980,000 réis

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 7 de março de 1850. -- O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.ª As obras do concerto do cáes do Passeio-Publico, e no do Ramos serão feitos de conformidade com o orçamento nesta data apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia, pelo preço de 1:980,000 rs.

« 2.ª Esta obra será principiada no prazo de um mez e concluida no de cinco mezes, ambos contados em conformidade do artigo 10 do regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

« 3.ª Todos os materiaes serão examinados pelo engenheiro antes de serem empregados, e approvados lavrar-se-ha um termo.

« 4.ª O pagamento da arrematação será feito conforme determina o artigo 15 do supracitado regulamento das arrematações.

« 5.ª Para tudo que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento de 11 de julho de 1843.

« Recife, 28 de fevereiro de 1850. -- O engenheiro do termo do Recife, *José Mamede Alves Ferreira.* »

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no 22 do corrente depois de meio-dia, e na porta da mesma se ha de arrematar em hasta publica: 12 duzias de plaque da guerreotypo, por 38,000 rs., impugnado pelo amanuense Gonçalo José da Costa e Sa, no despacho por factura, sôb o n. 231 de 15 do corrente, sendo a arrematação subjeita ao pagamento dos direitos.

Alfandega de Pernambuco, 20 de março de 1850. -- O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

Declarações.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se annuncia a todos os collectados para pagarem o imposto de 12,800 rs., creado de conformidade com o § 14 do artigo 38 da lei do orçamento n. 244 de 16 de junho de 1849, que se está arrecadando passivamente pela dita secção semelhante imposto, desde janeiro do corrente anno; e que, finalisado o prazo marcado pelo regulamento do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 de novembro do anno proximo passado, se procederá executivamente contra todo aquelle que não tiver satisfeito dito imposto.

--Perante a administração do patrimonio dos orphãos se ha de arrematar, a quem por menos fizer, o fornecimento dos medicamentos para o collegio dos orphãos, por tempo de 3 annos, que hão de ter principio de 24 do presente mez em diante: as pessoas habilitadas que quizerem fazer esse fornecimento poderão comparecer na casa das sessões da mesma administração no dia 21 do corrente, as 4 horas da tarde. -- Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos, 14 de março de 1850. -- *João Francisco de Chaby*, secretario.

-- Pela capitania do porto desta provincia se faz constar aos pescadores e mais individuos, empregados no trafico do porto, que acharem algumas latas, que se suppõem terem sido lançadas ao mar de bordo da barca portugueza *Bracharense*, contendo notas falsas, que entregando-as ao chefe de policia, receberão delle uma gratificação proporcional a quantia encontrada na mesma lata: segundo as ordens da presidencia.

-- Pela subdelegacia da freguezia de S.-José do Recife foi apprehendido um barril com manteiga a um preto, que o andava vendendo: quem se julgar com direito a elle, dirija-se á mesma, para depois de provar a sua posse, lhe ser entregue.

-- Pela subdelegacia de policia do primeiro districto da villa de Nazareth, acham-se presos e recolhidos a cadeia da mesma villa por andarem fugidos os pretos, João cabra que diz ser escravo do capitão José Rufino da villa do Limoeiro; Antonio, diz ser escravo de José Salvador senhor do engenho Sibauna em Maceió; e Manoel, que diz ser escravo de Adriano do Rego da villa de Iguarassú e para que a todos chegue a noticia se faz publico pelo presente jornal.

Publicação religiosa.

Sahio á luz um livrinho com o titulo de
DEVOTO CHRISTÃO,
o qual contém a doutrina christãa, breve noticia dos misterios da missa, obras que devem fazer o christão, orações para demanhãa e a noite, ditas para a confissão e communhão, exercicios para cada dia, novenas das almas, assenção do Senhor, Conceição, Menino Jezus, Santo Antonio, modo de resar a estação, breve emenda dos erros, signaes de Christo, sentenças de pilatos, methodo de resar o rozario e terço de Nossa Senhora, mysterios gozosos dolorosos, e gloriosos, ladainha de Nossa Senhora, oração de S. Bernardo, dita para pedir a paz, responso de S. Antonio, escada mystica, imitação dos justos, suspiros pela gloria do céo, etc: vendem-se na livraria, ns. 6 e 8, da praça da Independencia, a 640 rs., em meia encadernação.

Repartição da policia.

Illm. e Exm. Sr.---Segundo as partes hontem e hoje recebidas nesta repartição, fôram presos: á ordem do subdelegado da freguezia de Santo-Antonio desta cidade os escravos Hilario, Gaspar, e Mariana, por correcção; e Ignacio, por desordeiros: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-José o crioulo Antonio, por andar offerecendo um barril de manteiga pelo preço de 6,000 rs., tornando-se assim suspeito de crime de furto: e á do subdelegado da freguezia de Muribeca a parda Jozefa Maria dos Prazeres, por crime de ferimento.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 20 de março de 1850.--Illm. e Exm. Sr. Honorio Herméto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.—*José Nicoláo Regueira Costa*, chefe de policia interino.

ERRATA.

Na parte do dia 16 do corrente, no lugar que diz que Francisco Antonio de Carvalho fôra preso por ter sido encontrado ás 10 horas,--leia-se, por ter sido encontrado as deshoras.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue nacional *Sem-Par*: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com o capitão, José Joaquim da Costa, na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Para o Rio-de-Janeiro
segue, com muita brevidade, o brigue brasileiro *S.-José*, por ter parte de seu carregamento prompto para a sua completa carga: quem quizer carregar, ou ir de passagem, e embarcar escravos a frete, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66, ou ao capitão, José Ramos de Souza, a bordo.

— Vende-se o patacho americano *Romp*, de lote de 126 toneladas americanas, forrado de cobre, muito veleiro, e prompto para seguir qualquer viagem: os pretendentes, dirijam-se aos consignatarios, Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche, n. 8.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe no fim da presente semana o palhabote nacional *Amelia*: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Ceará pretende seguir viagem, até 30 do corrente, o hiate *Novo-Olinda*, por ter já grande parte de seu carregamento a bordo: quem nelle mais pretender carregar ou ir de passagem, se entenderá com o mesmo mestre, Antonio José Vianna, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com muita brevidade, o patacho nacional *Curioso*, capitão Domingos Antonio de Azevedo, por se achar com parte da carga prompta: para o restante, passageiros e escravos a frete, trata-se com o mesmo capitão, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

-- Vende-se a barca nacional *Princeza*, de lote de 257 toneladas, forrada de cobre e prompta com todos os pertences para fazer viagem: quem a pretender, póde ir examinar a bordo, a qual se acha fundeada defronte do Passeio-Publico, e tratar com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

-- A veleira escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, deve chegar do Pará até o dia 25 do corrente, para onde voltará com escala pelo Maranhão, com a maior brevidade: quem na mesma pretender carregar, ou ir de passagem, deverá entender-se com João Carlos Augusto da Silva, na rua da Cruz, no Recife, n. 13, armazem.

-- Para Parahiba, sahe impreterivelmente no dia 27 do corrente o hiate nacional *Espadarte*: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem para o que tem commodos: trate na rua do Amorim, n. 36, ou com o mestre no trapiche do algodão.

Leilões.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por ordem e em presença do Sr. consul da republica franceza, de um escravo moço, carneceiro e de muitas outras bôas habilidades, pertencente a liquidação do finado João Dubois, subdito francez; assim como de uma espingarda, um relogio patente de ouro, uma porção de roupa, pertencente ao finado Jouanet, tambem subdito francez: terça feira, 26 do corrente, ao meio-dia em ponto, no respectivo consulado, rua do Trapiche-Novo.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por ordem e em presença do Illm. Sr. juiz do civel desta cidade, da armação e todas as fazendas da loja do finado Gabriel Gonçalves Lomba: sita na esquina da rua do Queimado, principio da pracinha do Livramento: sobrado, 23 do corrênte, ás 10 horas da manhãa, na referida loja.

Avisos diversos.

— No dia 16 do correute perdeu-se uma lettra n. 225, sacada por Joaquim José Alves, do Maranhão, a pagar nesta praça a ordem de Manoel Joaquim Ramos e Silva, da quantia de 1:055,630 rs. sobre o Sr. Antonio Joaquim de Araujo, e por este mesmo aceita no mesmo dia 16, o qual já se acha prevenido; comtudo torna-se a previnir ao mesmo Sr., para que a não pague senão a Manoel Joaquim Ramos e Silva, que tambem roga a quem a achou de a entregar no seu escriptorio.

-- Appareceu no engenho Ilha das Cobras na freguezia do Cabo um negro, que diz chamar-se Mathias e ser escravo de um Sr. Pereira: quem fôr seu dono dirija-se ao mesmo engenho a fallar com o seu proprietario, Antonio Ferreira Baltar, o qual declara não se responsabilisar por fuga ou morte do dito escravo.

-- Aluga-se um sitio muito perto da Soledade, que tem uma grande casa que serve para duas familias pelo bom repartimento que tem, com bom armazem, muitos pés de laranjeiras, figueiras, parreiras e outros muitos arvoredos de excellentes fructos; uma cacimba de bôa agoa: os pretendentes dirijam-se ao largo da Trempe, sobrado, n. 1, que tem venda por baixa; e ahi mesmo, vende-se pés de parreira muscatel de cheiro da melhor que ha na terra.

-- Joaquim Lopes da Cruz, tendo convidado a seus credores para no dia 17 deste mez comparecerem na sua venda, sita na praça da Boa-Vista, para assistirem á venda dos generos da mesma, sendo a sua importancia entregue aos mesmos, não compareceram: portanto, de novamente avisa que vai passar a vender a mesma venda e depositar a sua importancia na mão do mesmo comprador, para cada seu credor receber a parte, que lhe pertencer em rateio, isto afim de evitar despezas nacionaes e aluguel de casa.

-- Precisa-se de um enfermeiro, bastante pratico, que saiba sangrar, tirar dentes e tambem applicar alguns remedios na ausencia do medico, que seja de bôa conducta, tanto moral, como no cumprimento de seus deveres: a tratar na rua da Cruz, n. 46.

HOMOEOPATHIA PURA.

Rua do Trapiche, n. 40.

Boticas e livros para o tratamento dos enfermos pela homœopathia: acham-se a venda por modicos preços.

O Dr. Luz se offerece á dar todos os esclarecimentos necessarios para o melhor uso dos mesmos.

Agencia de passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio: na rua do Rangel, n. 57.

-- Hoje as 4 horas da tarde na praça do doutor juiz de orphãos se arrematará a taverna que foi de Manoel Vilque, annunciada para 18 do corrente, que por não haver praça se não arrematou.

-- Alugam-se os segundos andares das casas, n. 24 e 26, do Aterro-da-Bôa-Vista: a tratar no mesmo Aterro, n. 18, loja de fazendas.

-- A procissão do martyr S. Sebastião, que se venera na sua igreja de Olinda, annunciada para o dia 3 do corrente, terá lugar no dia 1.º de abril deste anno: sahirá da igreja onde esta ás 3 horas da tarde, e seguira pelas ruas ja designadas. As febres reinantes occasionaram esta mudança; porque accommettidos dellas ambos os encarregados dessa festividade, e tambem o pintor, que estava encarnando o Sancto, não póde verificar-se para o dia 3 do corrente.

MUTILADO

— José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no liceu, tem aberto na rua do Queimado, n. 29, sobrado amarello, primeiro andar, um curso de GEOGRAPIA e HOSTORIA, e outro de RHETHORICA e POETICA. As pessoas que quizerem estudar uma ou outra destas disciplinas, pódem dirigir-se á indicada residencia todos os dias uteis, desde as 7 horas da manhãa até as 10, e desde o meio-dia até ás 6 horas da tarde.

-- Offerece-se uma senhora para ser ama de uma casa de homem solteiro de pouca familia: na rua da Roda, n. 22.

-- A viuva de Canuto José Vellozo da Silveira, avisa aos Srs. A. R. de M. e B. F. de F. T. para virem resgatar os seus bilhetes de effeitos que tomaram na venda de seu finado marido em Affogados, e quando o não façam, terão de ver os seus nomes por extenso e o conteudo dos bilhetes.

-- Alugam-se 2 escravos e 1 mulata, que serve para todo o serviço de uma casa: na rua Direita junto ao capitão Pessoa; na mesma casa toma-se roupa para mandar lavar de varella.

-- O abaixo assignado tendo de retirar-se para a Europa a tratar de sua saúde, deixa ficar as suas casas de negocio girando da mesma fórma que até agora tem girado debaixo da firma de João Antonio Carpinteiro da Silva & C.ª, deixando ficar por seus bastantes procuradores, primeiro, o meu socio Sr. José Maria Sampaio; segundo, José Antonio Correia Junior: terceiro, Miguel Carpinteiro da Silva: ficando o primeiro administrando a mesma sociedade, como meu socio que he, e os outros na falta delle. Os meus credores hajam de me apresentar as suas contas correntes no praso de 8 dias para poderem ser conferidas, e os meus devedores hajam de me embolçar de seus debitos até 31 do presente; pois já por vezes o tenho exigido e do contrario me verei na necessidade de os meus procuradores cobrarem judicialmente.--*João Antonio Carpinteiro da Silva.*

ROUBO.

Custodio Manoel Gonçalves com loja de ouvires no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 69, faz publico que foi roubada a mesma sua loja na noite de 17 para 18 do corrente estando o annunciante com toda a sua familia no Monteiro, e tendo o ladrão, ou ladrões aberto uma das portas da casa com uma chave falsa velha mas limada de novo (cujа deixaram ficar na mesma porta) e entrando, abriram todas as mais portas interiores e roubaram as obras abaixo especificadas. O annunciante suspeita quem seja o ladrão, não só por certas circumstancias anteriores ao roubo, como por alguns signaes que ficaram delle, mas para melhor verificar essas suspeitas gratificará generosamente a quem lhe descobrir verdadeiramente o roubo e os ladrões, promettendo todo o segredo: e roga aos mais senhores ouvires que não comprem e antes apprehendão qualquer das obras roubadas que são pouco mais ou menos as seguintes: uma gargantilha de filagram; um alfinete lavrado com 2 diamantes e uma grisolita no meio; um par de argollas de bollas de ouro; 2 resplandores redondos de ouro; 1 cajado de S.-José com 3 angelicas de ouro; 2 pentes de tabua larga cobertos de ouro com carranca no meio: 8 ditos para marrafa; 14 ditos fuscos; um S. Gonçalo de prata de quasi um palmo; 24 colheres de sôpa (algumas contrastadas) 24 ditas para chá; 1 par de esporas de correntes; 12 fivelas de correntes para suspençorios; 2 pares de ditas lavradas sem correntes; uma colher grande de tirar sôpa; uma dita de tirar arroz; uma corrente de prata: 2 ditas pequenas para chaves; uma porção de resplandores redondos de prata, outra dita de meia lua; alguns canudos para cristeis, dedais de prata e fivelas para calças; um relogio sabonete de prata; 3 titulos do Senhor, de ouro; algumas corôas menores e maiores; 1 pente de metal com borlas; 6 facas com cabo de prata e em cedulas réis 29,000.

-- Precisa-se de um homem para caixeiro de casa de purgar, que dê fiança, ou conhecimento idoneo de sua conducta: no engenho Novo da Muribeca.

-- Precisa-se saber a moradia do Sr. Antonio José Pedro Gonçalves, para se lhe communicar um negocio que muito interessa a este Sr.: quem souber da mesma queira annunciar por esta folha.

-- Precisa-se de uma ama, forra ou captiva, que saiba bem engommar e cozinhar, para uma casa de pouca familia, sem pensão de meninos: na rua do Pilar, n. 72, segundo andar, em Fóra-de-portas.

-- Hoje pelas 4 horas da tarde, vão a praça á porta do Dr. juiz de orphãos os trastes e escravos pertencentes a herança jacente de Gabriel Gonçalves Lomba.

O escrivão da irmandade do Espirito-Santo

faz sciente aos irmãos que no dia 22 do corrente pelas 2 1|2 horas da tarde devem comparecer afim de acompanharem a procissão de Passos; assim como para maior decencia do acto devem vir de fato preto.

-- Quem perdeu tres lettras de pequenos valores, dirija-se á rua Augusta, n. 64, que, dando os signaes e o valor de cada uma, lhe serão entregues.

--A veneravel irmandade de N. S. do Livramento, tendo de celebrar os actos da semana santa, que devem principar no domingo de Ramos, convida a todos os irmãos em geral e devotos, para que se dignem honrar com suas assistencias, principalmente no acompanhamento das procissões de enterro e resurreição.

☞ Roga-se a Sra. D. J. M. N. T. que tenha a bondade de mandar pagar aquella lettra de 100,000 rs. e juros, que se acha vencida ha dous annos e 5 mezes, a 16 do corrente deste anno; pois, não mandando por estes dias, terá o desgosto de outro ir cobrar no sitio, do que não ha de gostar, porque essa pessoa não olha a choradeiras.

-- Na rua Nova, n 11, loja que foi do Guerra Silva & Companhia, ha lustros chegados ultimamente de França, proprios para ornatos de salas, ou de capellas, sendo de 6, 8 e 12 luzes, dourados e bronzeados, e entre estes um de crystal dourado, do melhor gosto possivel, com 12 luzes, por preço commodo.

-- Precisa-se de um amassador: no pateo do Terço, n. 13.

-- Roga-se as autoridades policiaes de Olinda, que em vista os damnos que causam aos doentes de epidemia reinante os barulhos, hajam de os prohibir, principalmente os buzios, chocalhos, pancadas em portas e gritos, — *Um doente.*

-- A pessoa que tirou uma carta de Antonio José Ferreira Muniz, vinda do Rio-de-Janeiro pelo vapor *Paraense*, em 14 do corrente, fará o favor de mandar botar no correio, uma vez que ella de nada lhe póde servir.

-- Nós abaixo assignados fazemos sciente ao respeitavel publico que, tendo annunciado por esta folha, em 23 de janeiro proximo passado, que Manoel José da Silva Guimarães deixava de ser caixeiro da nossa casa, agora de novo fazemos sciente que desde 10 do corrente tornou a entrar para casa, afim de evitar-lhe qualquer um máo destino que a sorte lhe possa acarretar, visto ter-nos pedido desculpa de qualquer erro commettido sem precaução, e por motivos das más guias e conselhos. -- Recife, 20 de março de 1850. -- *Victorino & Guimarães.*

-- Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar e engommar: na rua estreita do Rozario, no primeiro andar do sobrado passando a botica do Sr. Paranhos.

-- Os abaixo assignados fazem sciente que o Sr. Henry Forster deixou de ser socio da casa commercial de Henry Forster & C. desta praça em 31 de dezembro de 1845, e que elles, os outros socios, teem continuado, e continuarão a mesma casa debaixo da mesma firma.--*Edwin Forster Adams, Albert Forster Damon, e Humphrey Hathaway Swift.*

Associação commercial de Pernambuco.

Na sala desta associação, no Recife, defronte do Corpo-Santo, se está distribuindo gratuitamente a traducção da memoria de Mr. Melsens, sobre o novo processo do fabrico do assucar. Os Srs. de engenho e agricultores a quem interessar possa esta memoria, queiram manda-la procurar na referida sala, em podêr do archivista encarregado da distribuição. — Recife, 18 de março de 1850. — O secretario, *Silva Barroca.*

-- Joaquim Ferreira da Silva retira-se para Portugal a tratar de sua saúde.

-- Uma parda de bons costumes se offerece para ama de casa: quem a quizer procure na rua do Rozario larga, segundo andar por cima da loja de louça.

-- José Alexandre Gubian, subdito de S. M. Britannica, retira-se para fóra do imperio.

-- Antonio Pereira da Silva Martins, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio, a tratar de sua saúde.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, que dê fiador a sua conducta: na rua do Appollo, armazem n. 24, se dirá quem precisa.

--O abaixo assignado declara que Firmino José Machado da Cunha está encarregado de receber as contas pertencentes a sua casa.

Francisco Simões da Silva Mafra

-- Offerece-se um reverendo sacerdote para capellão de qualquer um engenho que não seja de grande distancia desta praça, preferindo na freguezia de Nossa Senhora da Escada: quem pretender, póde dirigir-se a fallar com o mesmo, na rua do Appollo, n. 23, em casa do Sr. Rodrigo da Costa Carvalho, ou annunciar por esta folha.

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa: na rua estreita do Rozario, n. 37.

-- João da Silva Regadas, tendo de retirar-se para Portugal, roga a quem for seu credor se apresentar sua reclamação para ser satisfeito.

— O abaixo assignado, credor da massa de Francisco José Pereira Braga, convida aos outros Srs. credores para se reunirem na casa de sua residencia, na rua Nova, n. 4, para tratarem sobre os seus interesses, isto no dia 22 do corrente, as 10 horas da manhãa. — *Manoel Carneiro Leal.*

-- Furtaram, no dia 20 do corrente, da rua da Concordia, de cima de uma mesa, um bahuzinho de tartaruga com 3 imagens dentro, uma de S. Antonio, outra da Conceição, outra de S. Benedicto e alguns resistos; bem como 1 caderno de musica: o ladrão foi um preto: quem tiver noticia, ou lhe fôr offerecido, dirija se ao largo do Terço n. 22, ou annuncie, que será generosamente recompensado.

--O abaixo assignado declara, que tendo aceitado tres lettras de 336,600 cada, sacadas por o Sr. Gabriel Affonso Regueira como procurador do Sr. Manoel Antonio Alvares de Brito, a vencer, a primeira em 26 do corrente, a segunda em 26 de julho, e a terceira em 26 de novembro do corrente anno, sendo todas provenientes da compra do estabelecimento de funileiro, da rua Nova, n. 38, desta cidade, que fôra do dito Britto; succede que no dia 16 do corrente mez, a requerimento de Mc. Calmont & C., e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara desta mesma cidade, escrivão Santos, se fez penhora em mão do annunciante da importancia das ditas lettras, assignando o mesmo annunciante o deposito; e por isso previne ao mesmo Sr. Gabriel Affonso Regueira, para que não as negocie com pessoa alguma, e que ninguem com ellas faça negocio ou transacção, por isso que as ditas lettras constam do titulo de venda do estabelecimento, e são provenientes da dita compra.

Recife, 18 de março de 1850.

José Baptista Braga.

-- José Branco retira-se desta provincia

-- Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com duas salas, 3 alcovas, cozinha fóra quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

Homœopathia.

O consultorio homœopathico de Pernambuco, na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 22, dirigido por J. B. Casanova, estará aberto todos os dias, desde ás 6 horas da manhãa até as 6 da tarde.

Os doentes serão vizitados todos os dias, não sendo muito longe.

A pobreza receberá os soccorros da homœopathia gratuitamente.

-- Aluga-se, para o interior de uma casa, uma escrava parda que sabe cozinhar, coser, ensaboar e engommar; tem muita capacidade, o que se afiança: aluga-se por preço commodo, por estar criando uma filhinha, que a ha de acompanhar, a qual já tem 7 mezes, e he muito mansa: na rua do Sol, n. 9.

-- D. Anna Isabel de Souza Leão, viuva de Antonio Francisco dos Santos Braga, declara que continúa a ser caixeiro de sua casa, Domingos Martins Pontes, e está encarregado, não só de fazer os recebimentos como dos negocios da mesma casa.

-- Precisa-se de serventes para as obras militares: paga-se a 720 rs. por dia, pagos todos os sabados: a tratar com o mestre das ditas obras, no armazem por baixo do convento de S.-Francisco, defronte da secretaria da policia, das 6 ás 8 horas da manhãa, e do meio-dia as 3 da tarde.

Roubo.

Na noite de 6 para 7 do passado, foi furtado a um preto que vendia fazendas, uma grande lata e um cartão com diversas fazendas finas; pois tendo o mesmo preto, por motivos de embriaguez, chamado um ganhador para carrregar a fazenda, o mesmo se evadira com todas as fazendas e algum dinheiro que carregava. Roga-se, portanto, a policia ou a qualquer pessoa que tenha noticia do occorrido, de dirigir-se á rua da Cadeia-Velha, n. 24, casa de Manoel Antonio da Silva Antunes, que será gratificado com 100.000 rs.

--Bernardino Francisco de Azevedo Campos, socio que foi desde 30 de janeiro de 1837 até 30 de janeiro de 1850, nas fabricas de charutos da rua das Trincheiras, n. 43, e na da rua estreita do Rozario, n. 45, previne aos devedores das mesmas, que desde o dia 30 de janeiro em vante, não paguem quantia alguma sem que lhes apresente uma relação onde esteja seu nome, e assignada pelo annunciante e pelo seu ex-socio, Manoel José da Costa Oliveira, com o respectivo pertence; do contrario terão de pagar outra vez a quem pertencer.

DEPOSITO GERAL

do superior rapé areia-preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia, na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior areia preta e meio grosso da Bahia, tem aberto o seu deposito na rua Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé que até o presente se tem fabricado no Brasil: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Pommateau, cutileiro, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 16,

previne a todos os seus freguezes que se lhe faz preciso fazer agora uma viagem até a França, e deixa a testa do seu estabelecimento o seu official, o Sr. Keller, para o supprir durante a sua ausencia, e por seus procuradores, os Srs. João Pedro Adour & Companhia; assim como pede a todas as pessoas com quem tenha contas, de as virem finalisar por estes dias.

-- O abaixo assignado retira-se para fóra do imperio a tratar de sua saude: quem se julgar seu credor apresente suas contas no prazo de oito dias para ser enbolçado.--*João Eispironte.*

-- O abaixo assignado retira-se para fóra do imperio a tratar de sua saúde, por isso quem se julgar seu credor queira comparecer para ser immediatamente pago, o mesmo faz saber aos seus devedores para pagarem promptamente.

Francisco Dias Fortes.

-- Precisa-se alugar um preto: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n 13, na loja.

-- Quem tiver para alugar uma escrava que saiba cozinhar o diario, engommar alguma cousa e fazer todo o serviço interno e externo de uma casa, dirija-se a secretaria da policia, a fallar com Antonio José de Freitas.

-- Precisa-se de uma mulher para ama de uma casa de homem solteiro, porém, além de reunir boas qualidades, saiba engommar e coser perfeitamente: adverte-se que tem quem sirva na cozinha: na travessa da Madre-de-Deos, n. 26.

-- D. Roza Prima Feliciana Galvão, viuva do fallecido Marcellino José Galvão, faz sciente aos credores do seu finado marido que apresentem suas contas no prazo de oito dias, contados da publicação deste em diante, para serem conferidas.

— Precisa-se de um Portuguez, com preferencia a filho das ilhas, que saiba trabalhar em sitio, para trabalhar em um no lugar do Remedio: quem estiver nestas circumstancias dirija-se á rua do Crespo, n. 14, terceiro andar.

-- Precisa-se alugar um preto para botar sentido a uma pequena casa de campo: na rua do Trapiche-Novo, n. 10, casa de Jones Paton & Companhia.

-- O abaixo assignado faz sciente a quem convier, que, segunda-feira, 18 do corrente, apprehendeu uma colher de prata a uma preta que a andava vendendo: quem fôr seu dono, dirija-se ao pateo do Terço, n. 13, que, dando os signaes, e pagando o annuncio, lhe será entregue.

Antonio Moreira Reis.

-- Precisa-se fallar a negocio de interesse com o irmão do finado João de Freitas Silva e Aragão, filho desta cidade, e outr'ora morador em Maceió, provincia das Alagôas, aonde falleceu: na rua da Praia, n. 35, segundo andar.

-- Precisa-se de um homem para tratar de um pequeno sitio dentro desta cidade, pela comida, alguma roupa, botica e excellente tratamento: no Hospicio, sito n. 8, de portão verde, junto da viuva Cunhar

-- O Sr. Luiz de Hollanda Cavalcante de Albuquerque, estudante em Olinda, tenha a bondade de dirigir-se à rua do Brum, segundo armazem de assucar, a entender-se com Antonio Martins de Carvalho, a negocio que lhe diz respeito.

-- O abaixo assignado lendo o annuncio inserido no *Diario de Pernambuco* n. 62, do dia sexta-feira, 15 do corrente mez e anno, mandado publicar por sua mulher, Anna Maria Kreme; o mesmo abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que o aviso feito por sua mulher he falso, he calumnia arguida pela mesma, para encobrir a infamia que perpetrou na ausencia do abaixo assignado, pois que tendo este sahido para o campo a tratar de sua saúde, por se achar doente, sua mulher adulterou com Lourenço Ferreira Alves, aponto de estar vivendo com o mesmo de portas a dentro, a face do publico, ficando com todos os bens e até toda roupa do abaixo assignado em seu podêr, sem querer entregar; pelo qual crime de adulterio o abaixo assignado protesta procurar o recurso da lei contra ambos, pelo competente tribunal: por isso avisa a todas as pessoas que não façam transacções algumas com a mesma sua mulher, pois se a fizerem se tornarão nullas: e para que se não chamem a ignorancia, faz o presente annuncio.

João Kreme.

Ovas do sertão

He chegado alguns pares deste excellente petisco: na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 14.

Alugam-se e vendem-se as verdadeiras bixas de Hamburgo: na praça da Independencia, n. 10, ao voltar para a rua das Cruzes.

-- No pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e correm se folhas com a maior brevidade possivel, e por diminuto preço.

Compras.

-- Compra-se adragonas e bandas de canotilhos velhas, e de officiaes: na praça da Independencia, n. 19.

--Compra-se um habito de Christo, para pescoço, que seja de ouro esmaltado, simples e sem pedras: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

--Compra-se um methodo de Carulli para violão, da quarta ou sexta edição: no largo do Terço, n. 22, ou annuncie.

-- Compra-se um cavallo ruço novo, que sirve para carro; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, sobrado, ou annuncie para se ir ver.

-- Compra-se um carro dos que usam para carregar generos fóra da alfandega, isto he, sendo novo, ou estando em bom estado: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um preto de 20 a 25 annos, que saiba cozinhar o diario de uma casa, e que se afiance a sua conducta: paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio do corretor Oliveira, se dirá quem compra.

— Compra-se um cabriolet novo, ou que esteja em bom estado: no Hotel-Francisco, a fallar com o Dr Sabino.

-- Compra-se um carrinho de duas rodas, com coberta, e que seja inglez e bastante leve: na praça do Corpo Santo, n. 11.

-- Compra-se um trancelim de ouro de lei, sem feitio, moderno, e que não exceda de 60 a 70,000 rs. de peso: quem tiver annuncie.

-- Compra-se papel do *Diario-Velho*, a 3,840 rs. a arrouba: na rua do Rozario-larga, n. 21, fabrica de sigarros, por baixo do sobrado

-- Compra-se as arvores que dão as seguintes fructas, em estado de se plantarem e são: pinhas, sapotis, romães, Araçá da India, gerimichame, condeça, jaboticaba, goiabas de differentes qualidades, mangabeira, limeira, limões dôces e laranjas selétas, assim como de outras quaesquer qualidades: na rua do Crespo, n. 9.

-- Compra-se um escravo moço que não tenha vicios nem achaques, preferindo-se sendo padeiro: na rua Direita padaria, n. 24.

Vendas.

Constituição e codigos.

Vende-se a collecção de legislação contendo a constituição do imperio, codigo do processo, refórma, regulamentos ns. 120, 122 e 143, codigo criminal, regulamento do sello, e regimento de Minas; tudo encadernado em um volume por 4,000: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Os Evangelhos

Vendem-se os evangelhos de N. S. Jesus Christo, em francez, em um volume, impressão de luxo e illuminada, por preço muito diminuto: este livro póde servir para exercicio da lingoa franceza: Na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

--Vende-se 1 preta de 20 annos que engomma, coze e cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e varella e não tem vicios, o motivo se dirá ao comprador: na rua da Concordia passando a pontezinha a esquerda segunda casa terrea, se dirá quem vende.

-- Chegou do Rio-de-Janeiro recentemente a interessante obra de Mr. de Lamartine, «Raphael paginas da juvente» traduzidas em portuguez; preço 3,000 rs: acha-se a venda na rua da Cadeia do Recife, n. 38, primeiro andar.

Na rua do Crespo, n. 9, loja amarella

Vende-se cassa rocha muito fina a 480 rs. a vara, ditas de cores a 800 rs., brim de algodão com lista ao lado a 320 rs. o covado, brim de linho de cores a 1,280 rs. a vara, cortes de brim de linho puro a 2,000 rs. pannos pretos finos a 4,000, 5 000 e 6,000 rs. o covado, casimiras de cores e pretas por modico preço: assim como muitas outras fazendas de gostos modernos.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de Santa-Catharina muito superior por preço commodo, a bordo do brigue *Conceição*, fundiado na volta do forte do Matto, ou a tractar com Manoel Alves Guerra Junior, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 38.

-- Vendem-se, na loja de quinquilharias e miudezas da rua larga do Rozario, n. 22, de Victorino & Guimarães, por preços muito favoraveis aos compradores, bicos e rendas; fitas de varias qualidades, de linho, lãa e seda; frocos; fitas de velludo; franja de algodão brancas e de côres; agulhas francezas ns. 12, 13 e 14; ditas de caixinhas sortidas; caixinhas de alfinetes de pregar costura; livrinhos de marcar; agulhas grossas de coser saccos e chapéos; livrinhos de alphabeto para meninos; agulheiros de louça e vidro; canetas de metal e casquinha; lapis finos; pennas de aço e de pato; vidrinhos de tinta para riscar; pomada de cheiro francez; botões para abertura, de muitas qualidades; ditos de madre-perola e louça para camisa; ditos de osso finos e para cobrir; ditos pretos de velludo e massa para casaca; ditos grandes côr de leite para sobre-casacas brancas; aljofares; brincos de dito sortidos, dourados, francezes e de vidro com côres differentes; milho branco e amarello; pentes de baleia e de chifre para a lisar e prender cabello; travessas de tartaruga; ditos de marfim; linha de carretel de 100 e 200 jardas; dita de meiadinhas grandes e pequenas, grossas e finas; carreteis de retroz: linhas de novelo de todos os numeros; ditas de meiada de peso e finas para cambraia; cordões para vestidos: bicos pretos e fitas; louça e creão para escrever; estojos de navalhas muito finas; tesouras muito finas para unhas e de outras qualidades; canivetes; navalhas de afiar; trancelins de borracha, pretos e de côres; ditos de retroz, em peças e vares; caixas de massa muito finas; ditas de bufalo e de outras muitas qualidades; charuteiras de vidro; cigarreiras de folha; colheres de metal branco e amarello para tirar soupa; ditas pequenas; luvas de pellica, lãa e seda para senhora; voltas de contas pretas, finas e ordinarias; brincos; escovas para dentes, para ourives e para fato; dedaes brancos e amarellos para senhora e meninas; caixas com espoletas; ditas com obreias; oculos de armação, azues e brancos; ditos pequenos; caixas e massinhos com palitos de fogo; fita propria para chapéos de padre; grampos; lamparinas; fio crú e amarello superior para sapateiro; sombra de varias côres; argolas douradas para cortinados; fivelas prateadas para cós; relogios para meninos; medalhas proprias para jogo de divertimento; botões de metal para calças; medidas de fita para alfaiate; torcidas para candieiro francez.

Aos Srs. academicos.

Vendem-se livros, a qualquer hora do dia, para a academia, desde o primeiro até o quito anno, ultimamente chegados da Europa, por preço commodo: na rua do Sol, n. 23, defronte do porto das canoas.

-- Vendem-se 3 lindos moleques de 12 a 16 annos, sem vicios; 8 pretos de 20 a 30 annos, bons para todo o serviço, e alguns delles bons ganhadores de rua; um pardo de bonita figura, de 18 annos, optimo para pagem, e com officio de sapateiro; um dito de meia idade, optimo para sitio; um preto bom bolieiro, e de boa conducta; uma mulatinha de 12 annos, muito carinhosa para meninos, e com muito bons principios de habilidades; 5 pretas, sendo uma dellas quitandeira perfeita, de muito bonita figura e sem vicios, o que se afinça; 3 ditas com algumas habilidades, de 16 a 20 annos; uma dita que cozinha muito bem, engomma soffrivel, cose e faz doces; uma dita de meia idade; e outros muitos escravos por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vendem-se arados de ferro de differentes modelos: na fabrica de machinas e fundição de ferro, na rua do Brum, ns 6, 8 e 10.

-- Vende-se um cavallo velho para carregar capim, ou carvão, por commodo preço; uma canoa de carreira, em meio uso: na rua de S.-Francisco, n 68, taberna.

--Vende-se uma preta moça, de 18 a 20 annos, com habilidades: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Pilar, n. 40.

Oleo de mamona.

Vende-se oleo de mamona, a 1,280 rs. a garrafa, e em porção a 1,120 rs.: na rua das Flores, n. 21.

O' QUE PECHINCHA.

Na rua Augusta, venda do Victorino, vende-se queijos de Mina muito frescaes, á 320 rs. cada um.

-- Vendem-se apolices da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba, por menos do que em outra qualquer parte: nas Cinco-Pontes, n. 4, se dirá quem vende

-- Vende-se a taberna sita na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 41, esquina que volto para a rua do Aragão, muito propria para qualquer principiante, pelas vantagens que offerece, tanto pelos fundos que a mesma contém, com por ser ella bastante afreguezada para a terra, e vender diariamente de 12 a 16,000 rs.: na rua do Aragão, n. 40.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da segunda loteria a beneficio da fabrica de tecidos; bem como quartos, oitavos e vigesimos da 9.ª loteria de S. Pedro de Alcantara.

—A bordo da brigue *S.-José*, chegado proximamente, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, e por menos preço do que em outra qualquer parte: os pretendentes dirijam-se a bordo do dito brigue, fundeado defronte do arsenal de guerra, ou ao Recife, rua da Cruz, n. 66.

-- Vendem-se relogios patentes, tanto de ouro como de prata; trancelins de ouro e prata; anneis de ouro; pennas de ouro com canetas de prata; abotoaduras de ouro; canetas de prata: tudo por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 44, armazem.

—Vendem-se córtes de cambraia pintada, muito fina, a 2,400 rs.; dita franceza, a 160 rs. o covado; peças de cambraia bordada de agulha, a 2,560 rs.: na rua do Crespo, n. 10, loja da viuva Freitas Guimarães.

-- Vende-se uma das melhores lojas de fazendas, no Passeio-Publico, cuja armação he toda envidraçada: vende-se com fazendas ou sem ellas: se faz todo e qualquer negocio: os pretendentes pódem dirigir-se ao mesmo Passeio, loja n. 11.

-- Vende-se a venda da rua do Vigario, n. 15, a tratar na mesma.

Bilhetes do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000

Na praça da Independencia, n. 59.

Vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 2.ª loteria a beneficio da fabrica de tecidos. Na mesma loja existe a lista da 12.ª das matrizes.

PREÇOS.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Vendem-se 10 lindos moleques de 12 a 18 annos, sendo um delles optimo cozinheiro, e outro empalhador; 8 pretos de 20 a 25 annos, sendo um delles bom sapateiro; 4 pardos, sendo um delles bom cozinheiro, e outro optimo sapateiro; 3 pardas de 16 a 20 annos, com habilidades; 8 pretas de 12 a 25 annos, com algumas habilidades, e que são proprias para todo o serviço: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vende-se um excellente cavallo de estribaria, sellado e enfreado e com bons andares: na rua Nova, n. 39, casa de cabelleireiro.

-- Vende-se uma preta optima para engenho, por ter vindo do matto para pagamento, por barato preço: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, sobrado.

Charutos regalia.

Vendem-se charutos regalia a retalho e em porção de um milheiro para cima, a vontade do comprador: em casa de Edoardo H. Wyatt, na rua do Trapiche-Novo, n. 18.

-- Vendem-se véos pretos de todos os tamanhos, afiança-se aos compradores serem a melhor fazenda que existe no mercado; sarja preta hespanhola, muito superior; luvas de seda preta, abertas, com dedos e sem elles, para senhora; sapatos de lustro e borzeguins para senhora; meias de seda preta para senhora; bicos de blonde preto para enfeites de vestidos; ricos leques de madre-perola para senhora; lindas fitas lavradas para enfeites; meias de laia para padres: pentes de tartaruga para prender cabello; ditos para marrafa; luvas de seda preta e de côres para homem; ditas de pellica para homem; chapéos pretos francezes para homem; e outras muitas fazendas de gosto: tudo por preço muito commododo, pela circumstancias do tempo, e pela grande falta de dinheiro que ha: na esquina da rua do Cabuga, loja junto a botica do Sr. João Moreira Marques.

--Vende-se a nova grammatica franceza por Burgain, sem uso algum, por 5,000 rs.; o romance Conde de Monte-Christo, encadernado e novo, por 14,000 rs, em 6 volumes: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, sobrado.

--Vendem-se uvas brancas muito boas: na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 58.

-- Vende-se a taberna da travessa do Serigado, n. 1, com poucos fundos, e bem afreguezada: abate-se alguma cousa na armação, do preço que esta no balanço: a tratar na rua Direita, n. 69.

-- Vendem-se peças de madapolão com 20 varas, com algum toque, a 2,500 e 2,600 rs., e limpo a 2,800 rs., e varejado a 7 e 8 vintens; peças de chitas, proprias para escravas, a 4,200 rs.; ditas de algodãozinho com 20 jardas, a 2,240 rs.; um fole de folear formigas: por detras do theatro velho, n. 20, primeiro andar.

-- Ainda esta para se vender a refinação da rua Direita, n. 22, com todos os seus pertences; bem como dous escravos peritos na mesma arte: faz-se todo o negocio, por seu dono retirar-se: a tratar na mesma refinação a qualquer hora do dia.

-- Vende-se um moleque de 16 a 18 annos, de bonita figura e sem achaque, o qual cozinha o diario de uma casa com muita limpeza: o motivo por que se vende se dirá ao comprador; na rua Praia, armazem de carne secca, n. 12.

-- Vende-se um preto moço, robusto, de bonita figura, sem vicio algum e habil para qualquer serviço: na rua do Queimado, loja n. 21.

-- Vende-se a melhor ago'ardente de França (pale Brandy) que tem vindo a este mercado, em caixa de uma duzia: na rua da Cadeia do Recife, n. 48, casa de Augusto S. Corbett.

-- Vende-se um armação de charutos, na rua Direita, n. 32: a tratar na de S.-Gonçalo, n. 43.

-- Vende-se um mulatinho de 11 annos; um moleque da mesma idade, muito sadio, e que he proprio para qualquer officio: tudo barato, por ser de uma pessoa que tem necessidade de liquidar: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

AGENCIA
da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se dous escravos de bonita figuras, e que são bons carreiros; 3 negrotas, que cozinham e engommam, e que são muito lindas; 4 escravos moços; uma parda propria para o serviço de casa; 2 realejos, sendo um proprio para igreja, por ter varias peças decentes para esse fim: na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se uma bonita escrava de Angola, propria para engenho, por ser moça e robusta: atras do theatro velho, n. 20, primeiro andar.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000,000 de rs.

Na praça da Independencia, n. 3, que deita para as ruas do Queimado e Crespo, estão a venda bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da segunda loteria a beneficio da fabrica de tecidos daquella provincia. Na mesma loja está patente a lista da 12.ª loteria a beneficio das construcções e reparos das matrizes daquella provincia.

-- Vendem-se os melhores charutos chegados da Bahia, ha poucos dias: na rua da Cadeia do Recife, n. 48, casa de Augusto S. Corbett.

A 4,000 rs.

Vendem-se sapatões de lustro, de ponto fixo, a 4,000 rs.; sapatos de setim preto para senhora, a 1,500 rs.; sapatões de bezerro francez, para homem e meninos; um sortimento de sapatinhos de meninos e meninas; sapatos de todas as qualidades para homem e senhora; assim como se encarrega de mandar fazer toda obra de encommenda, com perfeição, por preço commodo: na rua do Livramento, n. 19, loja de calçado, junto a botica.

-- Vendem-se 4 lindos moleques; 1 pardinho de 16 annos, bom copeiro; 3 pretas de todo o serviço de casa; 1 dita para o campo; 1 preto de 25 annos, muito fiel e de boa conducta: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

Bilhetes do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000,000 de réis.

NA RUA DA CADEIA DO RECIFE, N. 24, LOJA DE CAMBIO DA VIUVA VIEIRA & FILHOS.

Pelo vapor *Paraense*, entrado neste porto no dia 14 do corrente, recebemos os muitoo afortunados bilhetes, meios e cautelas da 2.ª loteria a beneficio da fabrica de tecidos: bem como a lista da 12.ª das matrizes.

PREÇOS.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Premios vendidos na casa de cambio da viuva Vieira & Filhos, da 12.ª loteria das matrizes.

5,862	20:000 000
2,737	1:000,000
5,217	100,000
2,775	100,000
3,479	100,000
3,963	160,000
3,709	100,000
3,937	100,000
2,182	40,000
4,598	40,000
5,752	40,000
3,820	40,000
3,174	40,000
2,200	40,000
4,755	40,000
5 674	40,000
5,675	40,000
1,468	40,000
3,656	40,000

-- Vende-se, na loja de livros da rua do Crespo, n. 11, os livros seguintes: Codigo commercial portuguez; Guarda-Livros moderno; Diccionario do Brasil, com seu atlas; Grammaticas de Sevene e outras teorica e pratica; Historia sagrada; Memorias historicas; Historia do Brasil; Synopsis; Charma, philosophia; Felice, direito natural; e outros muitos livros para academia; Diccionario inglez com pronuncia; Regrom, historia da philosophia; Almanak de nautica; Telemaco; Euclides; Lacroix; Geographia; Diccionario francez; Fabulas de Lafontaine; Ensaios sobre alguns sinonimos; Virgilio; Salustio; Horacio; Tito Livio; Selecta; Cornelio; Fabulas: Resposta do general Abreu e Lima, por 500 rs.; Poesias de Barros, por 640 rs.; Mestre inglez; Atlas de Simencourt e outros; Diccionario de fabulas; Rhetorica: todo mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se resina de angico, as libras e em porção: na rua da Cadeia, loja de João José de Carvalho Moraes.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, côres fixas e com 4 palmos de largura, pelo barato preço de 320 rs. o covado; cassa franceza de quadros, muito fina, a 260 rs. o covado; riscadinho de listras de linho, a 240 rs. o covado; brim de algodão de côres com listra ao lado e de bonitos padrões, a 320 rs. o covado; brim pardo claro, a 1,500 e 1,600 rs. o córte de duas varas e uma quarta; cassa preta com ramagem branca para luto, a 140 rs. o covado; zuarte de côres, com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado; dito azul com vara de largura, a 200 rs. o covado; riscado monstro, a 220 rs. o covado; chitas de bonitos padrões e côres fixas, a 160 e 180 rs. o covado; chales de tarlatana, a 500 e 800 rs.; cobertores de algodão americano, muito superiores, a 640 rs.

Vende-se, por muito menos de seu valor, e faz-se todo o negocio com 1 carro de 4 rodas, com seus arreios para dous cavallos: na praça do Corpo-Santo, n. 2.

A 2$000 o córte.

Vendem-se córtes de cassa-chita, fina, de bonitos padrões e com 6 varas e meia, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o córte: na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

Farelo novo a 5,500 rs.

Vendem-se saccas grandes com 3 arrobas de farelo, chegadas no ultimo navio de Hamburgo: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Ovas do sertão.

Vende-se este excellente petisco na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

--Vende-se vinho do Porto muito superior, em barris de quarto e quinto; farinha de trigo de todas as qualidades e em meias barricas; retroz do Porto, primeira qualidade: panno e meias de linho; arcos para barricas; farinha de mandioca em saccas grandes e a garnel a bordo da sumaca *N.-S.-do-Carmo*: tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar, casa de Francisco Alves da Cunha.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos.

— Vendem-se córtes de brim trançado branco de linho, a 1,000 rs.; ditos de côres, a 800 rs.; dito pardo liso de linho, a 120 rs. o covado; córtes de lãa e de meia casimira, a 2,000 rs.: na rua do Crespo, n. 10, loja da viuva Freitas Guimarães.

-- Na rua do Queimado, n. 14, se dirá quem tem para vender uma preta de 20 a 22 annos, de bonita vista, a qual cozinha o diario de uma casa, com algum principio de engommar e lavar; bem como uma parda de 25 annos, que engomma, lava e cozinha; um pardo de 10 a 18 annos, de bonita figura, proprio para pagem, por ser muito esperto.

-- Vendem-se garrafas com agoa de labarraque, recentemente chegadas: na rua da Cruz, n. 48, armazem.

A 2,000 rs. o par.

Sapatos de couro de lustro para senhora de muito boa qualidade, despachados hontem, a 2,000 rs. o par; dito de cordavão, a 1,440 rs, e para meninas a 1,000 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 58.

Marmelada nova,

vinda pelo ultimo vapor do sul, vende-se atrás do Corpo-Santo, n. 66.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

— Vende-se picote azul, a 120 rs. o covado; cobertores de algodão americano, a 600 rs.; peças de zuarte da India, muito largo, com 24 covados, a 4,800 rs: na rua do Crespo, n. 10, loja da viuva Freitas Guimarães.

-- Vendem-se toalhas de Guimarães, de 14 palmos de comprimento, e igualmente guardanapos grandes, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de Antonio Joaquim Vidal.

Vendem-se caixões para assucar, por muito commodo preço; 2 pranchões de sicupira, com 30 palmos de comprimento e 2 de largura: na praça do Corpo-Santo, n. 2.

-- Na rua do Aragão, n. 4, tenda de marceneiro Dethan, vende-se uma armação de pinho, toda envidraçada, propria para miudezas, por preço muito commodo.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.
Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Potassa da Russia.

Vende-se superior potassa da Russia, da mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 17.

Farinha nova de S.-Matheus, por preço muito commodo:

vende-se a bordo do patacho nacional *Amizade-Constante*, entrado recentemente daquelle porto, e fundeado em frente da escadinha do Collegio, ou a tratar com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

-- Vendem-se bons queijos londrinos ditos de prato muito frescaes e de superior qualidade, presuntos inglezes para fiambre, ditos portuguezes para panella, latas com 2 e 4 libras de marmelada, ditas com bolachinha de Lisbôa, ditas de sardinha, ditas com hervilhas, frascos com conservas inglezas, queijos de qualha vindos do Ceará, por barato preço, mantas de toucinho inglez de fumeiro, de 7 a 8 libras cadauma, e outros muitos generos de boa qualidade: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

-- Vendem-se pilulas vegetaes de James Marison, já bem conhecidas nesta provincia: na rua da Cadeia do Recife, n. 48, casa de Augusto S. Corbett.

-- Na rua das Cruzes; n. 22, segundo andar, vende-se um moleque de nação, de 18 annos, que cozinha bem o diario de uma casa e faz todo o mais serviço; um molatinho de 13 annos, proprio para pagem; tres pretas, moças, quitandeiras, que cozinham e lavam de sabão; e uma dita de nação, que engomma bem, cozinha, lava e coze chão.

-- Vendem-se resmas de papel almaço perlina, branco e azul de primeira qualidade, ditas de peso branco, ditas de almaço branco de segunda qualidade: na praça da Independencia, n. 4.

-- Vende-se uma canôa aberta de carregar agoa com 65 palmos de comprimento e 9 de largura, em muito bom estado e muito bem construida: quem a pretender, entenda-se com o proprietario desta typographia.

--- Vendem-se lonas e brins americanos; fio de algodão para coser velas e saccos de assucar; encerados alcatroados para cobrir cargas de assucar: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, n. 18, segundo andar.

A 2,000 rs.

Vendêm-se borzeguins de duraque de sola e vira para senhora; sapatos de couro de lustro e de sola e vira, a 1,600 rs.; ditos finos, a 1,600 e 2,000 rs; ditos de cordovão e marroquim, 1,440 rs.; ditos de duraque francez, a 1,600 rs.; ditos de Lisbôa, a 1,000 rs; sapatões de couro de lustro, a 3,060 e 7,000 rs.; dito de bezerro, de 2,500 a 5,000 rs.; borseguins de duraque para homem, a 4, 5 e 7,000 rs; sapatos finos para baile, a 4,000 rs.; lenços pretos e de côres para gravata; chapéos francezes; ditos de sol; luvas de pellica para homem e senhora; marroquins de todas as côres, a 1,920 rs.; couro de lustro francez e hamburguez; franjas e fivelas para sapatos; atacadores para borzeguins de senhora; ricas perfumarias, por preço commodo: na praça da Independencia, ns. 13 e 15, loja do Arantes.

-- Vende-se uma rica barretina para official ou inferior da guarda nacional: na rua do Cabugá, n. 9.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 10 do corrente, um cabrinha de 12 annos, de nome Francisco; levou chapéo de palha, camisa de chita já desbotada, calças de riscadinho de linho já velha; he bem parecido, secco do corpo, olhos vivos e bastante desinquetos; tem o embigo quebrado; he natural de Olinda; foi cria do fallecido Custodio Leal; desconfia-se que ande mesmo por esta cidade, ou na de Olinda: quem o pegar leve-o a casa de Manoel Firmino Ferreira, na rua da Concordia, ou em Olinda, a Antonio Ferreira, com venda defronte da cadeia, que sera gratificado.

-- Fugio, em dias do mez de fevereiro, uma mulatinha de nome Marcellina, mas talvez tenha mudado de nome, como costuma, de 13 a 14 annos pouco mais ou menos; he secca do corpo, cabello corrido; tem uma quebradura no braço esquerdo que ficou muito fino, por ser mal encanado, todo esfolado e com a pelle foveira no lugar da quebradura; levou saia de chita branca com palmas encarnadas, e uma sua mana de 9 annos, de nome Antonia, vestida com camisa de riscado azul: quem a pegar leve-a á rua do Jardim, n. 42, que será recompensado: assim como se protesta com todo o rigor da lei contra quem a tiver occulta.

-- Fugio, no dia 8 do corrente, do engenho Barbalho do Cabo, uma escrava de nome Joaquina, de nação Angola, côr preta, de 16 annos pouco mais ou menos, secca do corpo, altura regular, beiços grossos, bocca grande, com bastante cravos pelos pés; usa de apragatas; supõe-se ter sido seduzida por um caboclo de nome João, baixo, cheio do corpo, côr palida, de mais de 20 annos, rosto redondo, pouca barba, olhos pequenos, bocca grande. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na ao dito engenho, ou a rua do Apollo, armazem de assucar, de Candido Lobo, que serão gratificados generosamente.

-- Fugio, da casa de João Loubet, na noite de 14 do corrente, um preto de nome João, de nação Munhagen, idade de 25 annos para mais, pés cambados, corpo magro; tem uma costura de talho por cima do nariz, e no meio da testa alguns carocinhos, uso de sua terra; tem a testa cahida e as entradas muito levantadas para cima, bocca grande e foveira apparecendo nos beiços; foi comprado a um Portuguez que residio no Hotel-Francisco em 1849; desconfia-se ter embarcado para fóra. Roga-se a todos os capitães de navios que o não recebam a bordo, e as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no á rua do Passeio, n. 5, loja de chapéos de sol, que serão gratificados.

-- Em a noite de 28 do proximo passado, fugio, da povoação do Monteiro, da casa da residencia de Manoel Antonio da Silva Antunes, a preta Maria, do gentio de Angola, moça, de estatura e corpo regulares, côr preta, rosto aboceitado, falla bem o vulgar; tem os pés um tanto grossos: quem a pegar leve-a á rua da Cadeia-Velha, n. 24, que será gratificado.

40,000 rs.

O abaixo assignado offerece 40,000 rs. de gratificação a quem pegar e levar ao engenho Pirapama-Novo, na freguezia de S.-Antão, o seu escravo João, que fugio no dia 23 de fevereiro proximo passado; he crioulo, de boa estatura, de 30 a 35 annos, toleirão, bem preto, cara abocetada; tem o beiço inferior um tanto cahido; nariz chato, pernas finas, pés bem feitos; levou calças e jaqueta de algodão listrados, e mais uma jaqueta de panno azul fino, e duas camisas de algodãozinho americano azul, descoufia-se ter vindo para esta capital.

Padre João Herculano do Rego.

-- Fugio, de bordo do patacho *Nova-Luz*, um escravo de nome Joaquim, crioulo, de 25 annos pouco mais ou menos, com pouca barba, cabellos grandes; levou calças e camisa branca, chapéo preto de Braga, e uma trouxa com roupa: quem o pegar leve-o á praça do Commercio, n. 6, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 12 do corrente, pelas 9 horas da noite, o preto Benedicto, crioulo, que representa ter 24 annos, de altura regular, sem barba, cara redonda, olhos carrancudos; tem os pés tortos, e he cambado de uma perna; levou calças e camisa de riscado e está já rota, e bonete: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife, n. 51, que será bem recompensado.

-- Fugio, de bordo do brigue nacional *Sem-Par*, vindo do Rio-de-Janeiro, um pardo de nome Sabino, que representa 20 annos pouco mais ou menos; levou calças de algodão azul e camisa da mesma fazenda, e bonete encarnado: quem o pegar leve-o a casa de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34, que será bem recompensado.

-- Fugio, no dia 4 do corrente, um mulatinho de nome Thomaz, com officio de marceneiro, baixo, cheio do corpo, cabello cacheado, porém cortado: quem o pegar leve-o ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 34, terceiro andar, que será recompensado; assim como se protesta contra quem o tiver occulto.

Attenção!

Fugio, do engenho Maragy-d'Agoa, um escravo crioulo, de nome Faustino, de 22 annos pouco mais ou menos; foi comprado em Guarabira, na provincia da Parahiba, a José Rodrigues Ramos; tem os signaes seguintes: cor um pouco fula, cara redonda, bons dentes, corpo reforçado, altura regular, ligeiro em suas acções, systema de fallar pouco; levou camiza de madapolão, calça azul, chapéo de palha; tem os dedos grandes dos pés virados um pouco para dentro, julga-se que iria para a mesma comarca de Guarabira, donde he natural: quem o apprehender, leva-o ao dito engenho, no termo do Rio-Formoso, ou á rua do Vigario, armazem de assucar de Tito & Companhia, ou á rua do Collegio, casa de Francisco Tavares de Lima, n. 16, terceiro andar, onde se pagarão as despezas e se recompensara com generosidade.

-- Fugio, do engenho Pindoba, da freguezia de Ipojuca, em dias do proximo passado mez de fevereiro, um escravo de nome José, com os signaes seguintes: altura regular, cor pouco fula, pernas finas, pés apalhetados, falta de um ou dous dentes na frente do queixo de cima; he de Angola; levou calça parda, um colete preto e chapéo dito, tudo isso já velho. Póde bem ser que elle ande escondido por Olinda, onde já uma vez foi preso em outro tempo. Os apprehendedores conduzam-no ao dito engenho Pindoba, ao seu senhor Lourenço de Sá e Albuquerque Junior, ou ao engenho Guararapes, que serão bem gratificados.

-- No dia 15 do corrente desappareceu um moleque de nome Abrahão, da Costa, de 14 annos pouco mais ou menos, da rua do Hospicio para o lado do Pombal, com os signaes seguintes: calça de brim trançado com listras miudas azues já desbotadas, camiza de algodão trançado, cara chata, olhos papudos, com todos os dentes, com uma costella mais alta que a outra, corpo cinzento, com muitas sarnas já seccas, pés e tornozelos grandes: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo de qualquer parte que o dito moleque haja de apparecer, de o pegar e leva-lo a rua do Hospicio, n. 42, que serão generosamente gratificados.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1850

MUTILADO